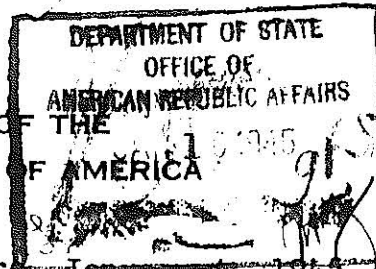




CONFIDENTIAL

EMBASSY OF THE
UNITED STATES OF AMERICA

No. 19414

Rio de Janeiro, January 4, 1945

SUBJECT: Journey of Ex-President Batista of
Cuba through Central and South America.The Honorable
The Secretary of State,
Washington, D. C.

Sir:

With reference to the Department's circular instruction of October 27, 1944 (File No. 837.001 Batista/10-2744) concerning the journey of ex-President Batista of Cuba through Central and South America, I have the honor to report that the ex-President of Cuba, General Fulgencio Batista, arrived in Rio de Janeiro yesterday afternoon. He was met at the airport by the Minister for Foreign Affairs, the Minister of Aeronautics, a representative of President Vargas, and a number of other high military and civilian officials of the Brazilian Government, as well as by some members of the diplomatic corps including, of course, the Cuban Ambassador.

General Batista called upon the Foreign Minister this morning at the Itamarati. Velloso told me afterwards that Batista told him there was no special purpose in his trip. He informed Velloso that he wished to know the peoples and leaders of the sister republics and to become acquainted with their industrial and military development and especially to observe at first hand their war effort activities.

While in Brazil, General Batista is a guest of the Brazilian Government and his program is being arranged by the Ministry of War.

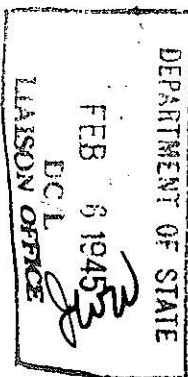
General Batista received the press yesterday evening at the Hotel Copacabana, where he is staying. Questioned by a correspondent as to whether in his opinion nazism would survive this war, General Batista was quoted as saying that nazism is, in the last analysis, an ideology that is not confined to any particular race or part of the world and that it is necessary always to be on the alert against nazism and fascism and their derivatives, among which the most dangerous in his opinion is falangism. He stated that under his Government falangism and fifth columnism were vigorously combatted. He denounced the doctrine of "hispanidad" as a fascist maneuver.

The ex-President stated that when he relinquished the Presidency of Cuba, an atmosphere of order and tranquility prevailed there. He said there were no political prisoners

and 1945

FILED

537.001 Batista



and no political exiles. He said that social and workers' organizations, as well as political parties, were free to take their proper place in the political life of the country.

When questioned whether the present government of Grau San Martin was also following a democratic course, General Batista said that he hoped so. He reiterated that Cuba is a democratic country, with organized political parties.

General Batista pointed out that in all the countries he has thus far visited during his three months' trip, the people were following the course of the war with great interest. He said that while a general feeling of optimism was evident, nevertheless people in all the countries he visited have a realization that victory is not within easy grasp. The General is quoted as having said: "We Americans have been fighting for centuries to obtain our independence. We are anxious now to live in independence and liberty as we have always lived. To win the war is not enough. We must also win the peace and preserve it. Peace will have to come under the banner of liberty and justice."

He referred to the Spanish Civil war as the actual beginning of the present world conflagration and said that after Munich, which fed the appetite of the Nazis, the conflict was inevitable.

It is understood that General Batista and the persons accompanying him will remain here about two weeks and then proceed to Venezuela, Panama, the Central American countries, Mexico, the United States and Canada. Incidentally, he mentioned in his interview that he considers Canada an integral part of the American community of nations. According to the press, the three persons accompanying him are his private physician, his private secretary and a former Minister of Health of Cuba.

Two pertinent, self-explanatory press clippings are enclosed.

Respectfully yours,


Walter J. Donnelly,
Chargé d'Affaires ad interim

✓ Enclosures: 4
Press clippings

File No. 030

cc. American Embassy: Habana

RFC/am.

'Deixei Meu País Num Ambiente de Ordem e de Liberdades Democráticas'

Homem do Povo, Sentindo-se Muito à Vontade Entre os Jornalistas, o Ex-Presidente de Cuba Submeteu-se Ontem, de Bom Grado, a Uma Serie de Perguntas Sobre os Mais Agudos Problemas

Chegou ontem, à tarde, ao Rio, o general Fulgencio Batista, ex-presidente de Cuba. Recebido às 15.30 horas no Aeroporto Santos Dumont, pelo representante do presidente da Republica, ministro de Estado, prefeito do Distrito Federal, embaixador cubano, vários membros do corpo diplomatico e outras personalidades de destaque, o general Batista dirigiu-se ao Copacabana Palace, onde se encontra hospedado.

Às 18.30 horas recebeu os jornalistas cariocas em entrevista coletiva.

O ex-presidente Batista é um autentico representante da democracia continental. Por isso havia da parte dos representantes da imprensa um grande interesse em avistá-lo.

O general Fulgencio Batista, homem do povo, que subiu ao poder como chefe de um movimento revolucionario, tendo sido posteriormente eleito, ao deixar o governo exercia um mandato constitucional.

Foi vencido nas urnas por seu competidor, o atual presidente Grau San Martín. Oportundo desfrutava em Cuba enorme popularidade, pois durante sua gestão o país realizou grandes progressos. Elevou-se o padrao de vida do povo, por meio do desenvolvimento da industria e da agricultura. Cuba, sob a liderança de Fulgencio Batista, firmou seu conceito de nação economica e politicamente independente. Seu povo enriou a participar mais arduosamente nas atividades partidarias, exercendo mais conscientemente seus direitos de cidadania.

A VONTADE, ENTRE OS JORNALISTAS

Ao entrar ontem à tarde na sala onde os jornalistas cariocas o esperavam, o general Fulgencio Batista demonstrava sentir-se muito à vontade entre os homens de imprensa. E sua simplicidade comunicou a todos uma sensação de bem estar. Ali estava, realmente, um democrata, disposto a falar e pronto a responder a toda sorte de perguntas, sem vacilações nem temores.

Perguntaram-lhe inicialmente como havia deixado Cuba, ao transmitir o governo ao sr. Grau San Martín.

— Deixei meu país em absoluta ordem, num ambiente de liberdades democráticas. Os jornais em Cuba exercem livremente o direito de critica. Os operarios desfrutaram completa liberdade sindical e as classes conservadoras sentem-se igualmente garantidas.

Agora o ex-presidente cubano fala sobre os objetivos de sua viagem.

— Resolvi percorrer a America cedendo a um desejo de



O general Batista ao conceder sua entrevista

conhecer melhor o continente. Tenho tido uma confortadora impressão de minhas visitas às Republicas irmãs. Todos os povos da America apoiam a politica atualmente seguida pela quase totalidade dos governos deste hemisferio e aceitam com entusiasmo todas as medidas que se fazem necessarias ao triunfo da nossa causa, que é a da victoria contra o nazi-fascismo. Tudo é que signifique mais um fato para o triunfo das Nações Unidas conta com a simpatia de todos os cidadãos americanos.

AS REIVINDICAÇÕES DOS POVOS AMERICANOS

— As reivindicações dos povos do nosso hemisferio estão contidas nos postulados defendidos pelas Nações Unidas. Milhões de vidas e muitas riquezas têm sido sacrificadas nesta guerra contra a Alemanha de Hitler e demais forças anti-democráticas. Todo esse prejuizo precisa ter como recompensa uma paz que traga aos homens uma vida mais digna. Esta paz não virá apenas mediante o esmagamento militar de nossos adversarios. Ela será principalmente uma consequencia do triunfo de nossas idéias.

O COMEÇO DESTA GUERRA

Referindo-se às origens desta guerra, o general Batista aludiu ao conflito da Espanha e a outros acontecimentos historicos, como o acordo de Munich. Disse que todos esses fatos, decorrentes de uma luta entre duas tendencias, haviam acumulado montanhas de reservas e de rancores, que en-

cheram de odio o coração dos homens.

Mas depois veio a guerra entre as grandes potencias democráticas e o Eixo fascista e os acontecimentos tomaram um curso diferente. Definiram-se claramente as diretrizes politicas e tudo se tornou mais compreensivo.

A POSIÇÃO DAS AMERICAS

— Os governos e os povos da America — prossegue o general Fulgencio Batista — compreenderam a attitude que deveriam tomar e ficaram do lado dos que lutam pela conservação das liberdades e pela garantia de um ambiente de respeito mutuo entre as nações.

O ex-presidente Batista não é homem que tema um contacto com os que trabalham na imprensa nem reuniu os representantes dos jornais cariocas para declamar uma successão de frases cuidadosamente arquitetadas.

Ele proprio sugeriu que lhe fizessem perguntas e um dos nossos colegas propôs:

— Falamos do após-guerra, general. Não acha que a organização da liberdade é o grande problema de após-guerra?

Fulgencio Batista esboçou um sorriso inteligente e falou sobre o seu conceito de liberdade.

— Meu conceito de liberdade não significa o direito de cada um fazer o que lhe der na cabeça. A liberdade deve estar sempre sujeita às leis fundamentais. Isso, quanto à liberdade economica e à liberdade politica. A liberdade verdadeira

só pode existir onde haja garantias. Esta é a aspiração geral dos povos e é por essa liberdade que estamos em luta contra os representantes da opressão fascista.

O NÍVEL DE VIDA DOS POVOS DA AMERICA

Um jornalista pergunta se esta guerra não trará aos povos da America um nível de vida mais adequado com a dignidade humana e o ex-presidente de Cuba responde:

— Quando se fala em liberdade e justiça, deve-se subentender que justiça significa também justa distribuição das riquezas e um tratamento melhor para todos os indivíduos de um país. Acho que estas palavras respondem à pergunta que me fazem.

Pergunta-se qual a attitude atualmente seguida pelas correntes que se opuseram à candidatura Grau San Martín, sufragando o nome do general Batista para a reeleição:

— Estas forças continuam exercendo sua atividade politica e estarão sempre dispostas a apoiar as attitudes do governo eleito que estejam de acordo com os interesses do povo cubano. Elas exercem ativa e corretamente seu papel no ambito democratico. A isso constitue um motivo de orgulho dos cubanos.

A FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

Perguntado sobre a impressão causada em Cuba pelo envio de uma força expedicionaria brasileira à Italia, respondeu o general Batista:

— É com o maior interesse e simpatia que o meu país acompanha a attitude do Brasil, enviando soldados aos campos de batalha da Europa, e não duvido que esse magnifico exemplo seja seguido por ou-

exemplo seja seguido por outras nações americanas logo as circunstâncias o exigirem.

Quanto aos problemas particulares deste grande país tenho a declarar ser considerado ele uma das mais importantes potências americanas; com suas inúmeras riquezas, muitas ainda por explorar e seu espírito essencialmente americanista. Essa é, de um modo geral, a impressão que temos em Cuba e que agora confirmo, nessa visita, deste país, ao qual está reservado um esplendido futuro. Merecem, pois, os brasileiros, os mais francos elogios e so posso desejar ao seu governo, nessa oportunidade, as maiores felicidades nessa quadra de luta que empreende.

NAO HA QUINTA COLUNA EM CUBA

A proposito de uma pergunta que lhe formularam, o ex-presidente Fulgencio Batista declarou que durante sua gestão jamais medrou qualquer atividade quintacolorista em Cuba. Tambem não conseguiu apoio de seus compatriotas o movimento de "hispanidad", ja tantas vezes denunciado como manobra de agentes disfarçados do nazismo. Isso porque os cubanos sempre tiveram em grande conta sua independencia e soberania e jamais tolerariam viver sob qualquer forma de fascismo.

Ao encerrar a entrevista o ex-presidente de Cuba informou que permanecerá pelo menos mais 15 dias no Brasil, devendo em seguida percorrer outros países americanos, inclusive o Canada.

O general Fulgencio Batista, ontem chegado a esta capital, concede à imprensa uma entrevista coletiva



O general Fulgencio Batista quando falava, ontem,
aos jornalistas

Procedente de Montevideo, o general Fulgencio Batista chegou ontem à tarde ao Rio de Janeiro. O ex-presidente cubano, que está realizando uma viagem por diversos países sul-americanos, teve festiva recepção no Aeroporto Santos Dumont, sendo recebido por numerosas personalidades do mundo oficial e do Corpo Diplomático. S. exa. viaja acompanhado pelo seu médico particular, dr. Oscar Figueirola, pelo antigo ministro da Saúde do seu governo, dr. Felix Hurtado, e pelo secretário particular, sr. Francisco Varona.

Entre as autoridades que foram aguardar a chegada do general Batista, destacamos os ministros das Relações Exteriores e da Aeronáutica, os representantes do presidente da República e do ministro da Guerra, inúmeros generais, brigadeiros e funcionários do Itamarati. Também estavam presentes os embaixadores de Cuba, do Peru e da Venezuela.

O ministro Leão Veloso e demais autoridades acompanharam o ex-presidente de Cuba até o automóvel. Seguiu o general Fulgencio Batista para o Copacabana Palace Hotel, em companhia do general Rinto Quedós, do sr. Jaime de Brito, introdutor diplomático,

nômica é aquela que procura servir a nação e a todos os que produzem. Precisamos limitar a ideia da liberdade econômica nos seus justos limites. Mas a liberdade do povo está expressa nas leis e principalmente na Constituição de cada país.

Ansiamos viver em independência

Sobre a viagem, que empreende, no momento, disse o general Batista que o seu objetivo é simplesmente conhecer os países da América. Permanecerá no Brasil uns quinze dias, seguindo, depois, para o Paraguai. Visitará ainda a Ilha de Trindade, atendendo a um convite dos ingleses. Passará alguns dias na Venezuela. E continuará viagem rumo ao Panamá, América Central, México, oeste dos Estados Unidos, New York, terminando o "giro" no Canadá, país que considera integrado no continente, fez questão de frisar.

— Em todos os países que visito — observa — o povo acompanha com entusiasmo o desenvolvimento da guerra. Há um clima de confiança, de certeza na vitória das forças que representam a liberdade.